



## PROGRAMA DE ACOLHIMENTO: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFSCAR

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5185

**Autores:** MARCELO DE CASTRO TAKEDA, MARGOT FABIANA PEREIRA MILANI, FERNANDO HIDEKI HIROSUE, MARCELO MONARI, CALI LAGUNA ACHON, GABRIEL DIBBERN SACCHI, DENISE BALESTRERO MENEZES, DIEGO DE OLIVEIRA MARTINS, CRISTIANE BUENO, TERESINHA DE JESUS BONUCCELLI, MARIA CLARA FAVA, FERNANDO MENEZES DE ALMEIDA FILHO

**Resumo:** *O ingresso no ensino superior pode ser um desafio para os novos estudantes devido às mudanças na abordagem da aprendizagem, à adaptação à vida universitária e à falta de apoio. O apoio é essencial para promover uma jornada acadêmica produtiva e prevenir a evasão, conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de engenharia. Esses programas devem incluir ações de apoio e nivelamento para atender às necessidades específicas dos alunos desde o ingresso até a conclusão do curso. Este artigo apresenta o Programa "Acolhe Civil" do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que tem como objetivo a integração de calouros por meio de encontros presenciais e atividades em grupo. Criar um ambiente inclusivo e colaborativo onde os alunos se sintam valorizados e apoiados é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal. Os programas de acolhimento, nivelamento e acompanhamento devem ser contínuos e adaptáveis, envolvendo diferentes atores da comunidade acadêmica. Estas iniciativas não só auxiliam na adaptação dos estudantes ao ensino superior, mas também contribuem para uma experiência universitária saudável e produtiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento e construindo vínculos dentro da instituição.*

**Palavras-chave:** Acolhimento; Acolhe Civil; Engenharia Civil; DCN

# PROGRAMA DE ACOLHIMENTO: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFSCAR

## 1 INTRODUÇÃO

Ao ingressarem no ensino superior, em particular nos cursos de engenharia, os calouros podem enfrentar problemas de adaptação associados à abordagem da aprendizagem, que usualmente é diferente daquela adotada no ensino médio (com ritmo de estudo mais intenso e carga horária mais alta), ou ao conhecimento necessário das disciplinas do ciclo básico. Além disso, a adaptação dos ingressantes também pode ser influenciada pela mudança de localidade, pela vida fora da comodidade do lar e por vezes longe da família, pela falta de pertencimento ao novo ambiente e pela falta de acolhimento por parte dos colegas veteranos e dos próprios docentes.

Conforme apresentado por Feitosa (2022), trabalhar o conceito de acolhimento no ensino superior é uma urgência tanto para políticas institucionais quanto para o cerne da atuação dos profissionais da educação. A autora destaca ainda que o acolhimento é o reconhecimento da importância de se propor ações que visem aproximar os estudantes de um percurso acadêmico profícuo.

Segundo Anselmo, Dias-Santos e Feitosa (2022), no que concerne ao ensino universitário brasileiro, o acolhimento pode ser entendido como o apoio e o acompanhamento de estudantes na sua relação com os docentes, bem como com a estrutura e cultura universitária.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Engenharia estabelecem no Art. 7º da Resolução nº 2, de 24/04/2019, que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) “deve prever os sistemas de acolhimento e nivelamento, visando a diminuição da retenção e da evasão”, de acordo com o perfil de seus ingressantes (BRASIL, 2019, p. 4). Portanto, esses programas também visam reduzir os índices de evasão nos cursos de graduação em engenharia.

Entende-se por “nivelamento” como um recurso a ser empregado para a identificação de vulnerabilidades que devem ser superadas no processo de formação dos estudantes. Embora tenha sido mantido o termo originalmente empregado no Art. 7º da Resolução que instituiu as DCNs, atribui-se ao nivelamento uma abrangência ampliada, que reconhece a diversidade do corpo discente e o potencial da dinâmica plural e transformadora a que são submetidos ao longo da trajetória de curso.

O programa de acolhimento e de nivelamento deve considerar as necessidades de apoio e de conhecimentos básicos, que são pré-requisitos para o ingresso nas atividades do curso de graduação em Engenharia, contemplando preparações psicopedagógicas e pedagógicas necessárias ao acompanhamento dessas atividades, conjugadas às orientações que melhorem as condições de permanência no ambiente de educação superior. Portanto, aos entendimentos de acolhimento e nivelamento, necessários na fase de ingresso, agrega-se o acompanhamento ao longo do curso. Tais correlações são ilustradas na Figura 1.

Com base nas DCNs e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), os programas de acolhimento e nivelamento devem ser integrados ao programa de acompanhamento, ao longo do curso, ao desenvolvimento de competências e à utilização de estratégias e métodos de aprendizagem ativa. Esses programas integrados partem do pressuposto do reconhecimento da heterogeneidade dos ingressantes, destacando-se a importância dos diferentes grupos e agremiações estudantis na ampliação do engajamento.

Figura 1 – Correlações entre Acolhimento, Nivelamento e Acompanhamento



Fonte: dos autores (2024)

Segundo Feitosa (2022), para desenvolvimento do acolhimento, é importante o envolvimento da instituição de ensino superior com a realização de serviços de apoio, que devem considerar as seguintes dimensões: Relacional/Subjetiva (apoio ao estudante, entendimento do que é “ingressar no ensino superior”), Institucional (políticas educacionais e de gestão para desenvolvimento acadêmico) e Formativa (espaços de aprendizagem específicos).

Portanto, tendo em vista a relevância atual do tema no ensino em engenharia, este artigo tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica o programa de acolhimento que vem sendo realizado junto aos alunos ingressantes do curso de graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desde o ano de 2021, denominado Acolhe Civil.

## 2 BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Scorsolini-Comin e Gabriel (2019), o acolhimento é uma das demandas mais urgentes quando se trata da adaptação à vida universitária. Os autores destacam ainda o pioneirismo das universidades públicas no tema e questionam sobre como as instituições de ensino se posicionam para tratar o acolhimento como uma componente curricular e não apenas como uma política educacional, apresentando o trabalho desenvolvido na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Esse trabalho discorre sobre a abordagem do acolhimento como componente curricular e pautado nas estratégias de acompanhamento de alunos com demandas atípicas, problemas de permanência, criação de um comitê de acolhimento e, importante citar, um programa de apoio psicológico. Scorsolini-Comin e Gabriel (2019) concluem ainda que o acolhimento pode ser pensado como uma atitude, que perpassa o docente com estratégias de apoio aos alunos em dificuldade, em um olhar mais cuidadoso dos próprios colegas de sinais que possam indicar dificuldades em alguns pares, na demonstração de preocupação dos servidores com o bem-estar de todas as pessoas, tornando, assim, a instituição acolhedora.

Fonseca *et al.* (2019) descrevem a experiência do projeto de ensino “Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas”, desenvolvido no curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, com o objetivo de fornecer suporte aos ingressantes, aqui entendido como acolhimento. Os autores destacam que todos os ingressantes consideraram o projeto como uma forma de aproximação entre a academia e o ambiente profissional, e que 65% dos participantes obtiveram índices de rendimento acima da média



mínima exigida pela universidade, entendendo que esse é um parâmetro para demonstrar a efetividade do projeto.

Rodrigues *et al.* (2020) apresentam o programa “Engenharia Recebe”, desenvolvido na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais para recepção de calouros. Os autores destacam que o evento é realizado, desde 2012, por alunos e para alunos, e que o programa promove a integração social, espacial e acadêmica dos estudantes durante o curso, o que incentiva, desde o ingresso, o desenvolvimento de laços e o sentimento de pertencimento à instituição e à Escola de Engenharia.

Dias e Klen (2021) apresentam os resultados de uma pesquisa de opinião realizada com estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina sobre atividades de acolhimento das quais participaram. A pesquisa, que utilizou um formulário *online*, obteve 718 respostas de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, divididos em 84 cursos. Dentre as conclusões, destacam-se: os alunos que avaliaram negativamente a experiência de acolhimento relacionaram o fato à falta de acesso à informação e de acolhimento institucional; aproximadamente 45% dos estudantes não participaram das atividades de acolhimento, sendo metade por não ter tido acesso à informação e a outra metade por opção; e as atividades de integração com maior participação foram eventos sociais organizados pelos próprios estudantes.

Quartezani e Carmo (2022) apresentam uma pesquisa em andamento com o objetivo de observar relações socio acadêmicas estabelecidas espontaneamente entre os alunos do curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal do Espírito Santo. O estudo foi realizado em sala de aula por meio de rodas de conversa, preenchimento de questionários, participação em enquetes e desenvolvimento de trabalhos em grupo, versando sobre temas como a vida do estudante, expectativas, desafios esperados, sucessos almejados e a percepção do ingressante sobre o ensino superior. Os autores informam que foram realizados sete encontros com duração média de uma hora e trinta minutos, sendo dois deles no início e os demais ao final do semestre letivo. Ainda segundo os autores, há a percepção de que o acolhimento entre os alunos permitiu o compartilhamento de experiências, criando um sentimento de pertencimento ao curso que permitiu que as dificuldades de adaptação e de aprendizagem fossem superadas.

Por fim, Anjos e Pereira (2023) descrevem ações de acolhimento realizadas em universidades no Brasil, informando também sobre a ação desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia para elaboração de um manual cujo objetivo é ajudar os calouros na adaptação ao ambiente, facilitando a transição do ensino médio para o superior. Os autores entendem que a ação promove a adaptação e reforça o pertencimento, contribuindo para o sucesso acadêmico e pessoal.

Com base nas experiências relatadas, é possível compreender a importância do desenvolvimento de atividades de acolhimento para a adaptação e para o sentimento de pertencimento dos alunos, produzindo uma convivência universitária saudável e produtiva. Diversos modelos de acolhimento foram apresentados e não há, de fato, um modelo que se aplique a todos, pois a cultura e o engajamento local de docentes e discentes tendem a formatar as ações.

### 3 COMPETÊNCIAS NOS PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO, NIVELAMENTO E ACOMPANHAMENTO

As competências esperadas dos egressos dos cursos de engenharia contemplam um entendimento que se configura a partir de um tripé que considera o conhecimento (mobilizar saberes), a habilidade (saber fazer) e a atitude (saber agir). Embora a componente do conhecimento seja a mais conhecida e de aceitação mais tradicional, ela deve se integrar àquelas relacionadas à postura, que requerem maior iniciativa e proatividade dos estudantes, tanto na forma de condução, como na aplicação desse conhecimento.

Para o âmbito do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), as competências a serem trabalhadas, em particular, no Programa de Acolhimento, devem se basear nas competências gerais propostas no Quadro 1.

Quadro 1: Competências desenvolvidas nos Programas de Acolhimento, Nivelamento e Acompanhamento da UFSCar

Programa	Competência	Descrição
Acolhimento	CG_Adaptar-se	Desenvolver o senso de pertencimento e criação de novos referenciais
	CG_Comunicar	Participar de interlocuções e interações em diferentes contextos, promovendo a escuta ativa e a comunicação não violenta
	CG_Colaborar	Contribuir de forma proativa nas concepções e execuções das atividades programadas

Onde: CG é Competência Geral

Fonte: dos autores (2024)

O programa de nivelamento contempla as seguintes competências: CG\_Modelar<sup>1</sup>, CG\_Aprender<sup>2</sup> e CG\_Adaptar-se<sup>3</sup>. Já o acompanhamento busca trabalhar as competências: CG\_Aprender, CG\_Adaptar-se e CG\_Comunicar<sup>4</sup>. A descrição destas competências poderá ser encontrada no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil da UFSCar, com previsão de implementação no período 2025/1.

É importante destacar que apenas o programa de acolhimento é desenvolvido exclusivamente no âmbito do departamento de Engenharia Civil e por iniciativa de um grupo de docentes desse departamento, que entendem a atividade como importante para que os alunos sejam bem recepcionados e criem o sentimento de pertencimento.

Entende-se que o programa de nivelamento seja uma ação institucional que se utiliza de programas já existentes na universidade para o desenvolvimento pedagógico dos alunos. O programa de acolhimento cumpre o papel de divulgar as ações ao informar os calouros sobre as oportunidades existentes. O Acompanhamento une as ações de acolhimento e nivelamento, estendendo-se até os egressos com a criação da plataforma

<sup>1</sup> Compreender e analisar os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos qualitativos, numéricos e físicos experimentais.

<sup>2</sup> Aprender de forma autônoma e contínua a lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação.

<sup>3</sup> Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

<sup>4</sup> Comunicar-se eficazmente utilizando estratégias gráficas, escrita e oral e diferentes mídias digitais a fim de produzir e difundir conhecimentos e/ou soluções relacionados à Engenharia Civil.

*Alumni* UFSCar. Esta plataforma permite a manutenção do contato entre a instituição e seus egressos, bem como a criação e manutenção de laços entre os alunos atuais e os egressos.

#### 4 HISTÓRICO E DIRETRIZES DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO

Em março de 2021 teve início no curso de Engenharia Civil da UFSCar um projeto pioneiro na construção conjunta de um modelo próprio para um Projeto de Acolhimento, denominado “Acolhe Civil”, reunindo um conjunto de docentes e estudantes veteranos para sua formulação prévia. Em plena pandemia do Coronavírus (Covid-19), a concepção de um projeto de acolhimento dos ingressantes se tornou ainda mais relevante, devido às exigências de distanciamento e isolamento social.

Nesse contexto, as práticas iniciais se basearam em atividades de interação por meio de recursos popularizados durante o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE). Em 2022, o retorno às atividades na universidade permitiu a primeira experiência presencial do programa. Já em 2023, a experiência foi repetida com melhorias em relação ao ano anterior. Ao todo, estima-se que mais de 120 ingressantes tenham sido acolhidos nessas 3 primeiras edições do programa, sendo a quarta, com início em 2024 (e, por isso, ainda em andamento), direcionada a incorporar novas mudanças em relação aos modelos prévios. A Figura 2 apresenta imagens, em ordem cronológica, das 4 edições do Acolhe Civil.

Figura 2 – Evolução cronológica das quatro edições do Acolhe Civil, com início em 2021.



Fonte: dos autores (2024)

Os estudantes veteranos que participam do projeto também integram grupos e organizações estudantis, tais como o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Civil (PET Civil); a Comissão Organizadora da Semana de Engenharia Civil da UFSCar (SECiv); o Centro Acadêmico da Engenharia Civil (CACiv); e a Comissão de Apadrinhamento e da Empresa Júnior (EDIFICAR Jr.), formada e gerida pelos próprios estudantes, sem fins lucrativos, que interagem com a sociedade por meio da educação empreendedora nas soluções de engenharia.

Algumas diretrizes foram fundamentais para a concepção das ações e o desenvolvimento das práticas do Acolhe Civil, e outras podem ser adicionadas para que haja maior aderência às novas DCNs para as Engenharias. Desse modo, as seguintes diretrizes conjugam as bases das ações que já foram implementadas na experiência do Acolhe Civil, mas, também, orientam ações que, futuramente, possam contribuir na



implantação de um sistema articulado que integre as ações de acolhimento, nivelamento e acompanhamento:

- Estímulo ao senso de pertencimento;
- Busca da criação de referências;
- Estabelecimento de círculos de confiança;
- Busca de inspirações e aprimoramentos à luz de iniciativas semelhantes;
- Promoção de gestão compartilhada entre estudantes e docentes;
- Promoção da continuidade e rotatividade participativa, em que ingressantes acolhidos se tornem futuros acolhedores;
- Integração das ações de acolhimento, nivelamento, aprendizagens ativas e competências desejadas;
- Continuidade nas ações de acolhimento e de nivelamento, por meio do acompanhamento, com adequação aos diferentes contextos ao longo da trajetória discente no curso; e
- Planejamento e execução de ações e atividades de acordo com a fase de ingresso (mais frequente) e fases posteriores (mais esporádicas).

Tais diretrizes são a base para a formulação das estratégias e ações que devem presidir o tripé configurado no Programa de Acolhimento, Nivelamento e Acompanhamento. A implantação integrada dessas iniciativas deve se articular a projetos semelhantes na escala institucional da universidade, bem como se viabilizar por meio de um colegiado, paritário e rotativo, que faça a gestão de suas atividades e ações, conforme abordado no próximo tópico.

## 5 AÇÕES COMPLEMENTARES DE INTEGRAÇÃO E GESTÃO

Como parte do Programa de Acolhimento, Nivelamento e Acompanhamento, deve-se promover a criação de um mecanismo de identificação de casos que demandem prioridade no suporte pedagógico ou psicopedagógico, no sentido de prevenir e apoiar, de forma mais assertiva, as situações de vulnerabilidade. Os indicadores dos casos a serem contemplados com tais cuidados podem ser formulados a partir de um banco de dados que articule informações provenientes de reprovações, de uso do Processo de Avaliação Complementar (PAC) e do Índice de Desempate em Inscrição de Disciplina (IDID), dentre outros.

As iniciativas e projetos desse Programa, associado ao curso de Engenharia Civil, devem se integrar também ao apoio institucional complementar do ProEstudo (Programa de Capacitação Discente para o Estudo) e do PAAEG (Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação) vinculados à Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e demais programas que tenham, como foco, os alunos ingressantes, ou veteranos, e as disciplinas com alto índice de reprovação. O objetivo de tais programas de estudo assistidos por tutores é diminuir os índices de retenção e evasão nas graduações da UFSCar.

## 6 O PROGRAMA “ACOLHE CIVIL - EDIÇÃO 2023”

Conforme citado anteriormente, o Acolhe Civil vem sendo ajustado a cada ano em que é realizado, levando-se em consideração as experiências anteriores e em função dos docentes participantes da comissão, bem como dos alunos veteranos já acolhidos, tendo um caráter mutável ao longo dos anos.

O número de encontros realizados busca um equilíbrio entre uma presença expressiva dos alunos ingressantes e as atividades e obrigações da matriz curricular. As experiências demonstram que os encontros possuem maior adesão quando estão distantes das avaliações regulares das disciplinas, de feriados, ou de eventos em que as atividades acadêmicas tradicionais estão suspensas. Além disso, a realização das atividades em horário regular, antecedendo uma aula obrigatória, também contribui para a maior adesão. Desde a primeira realização presencial, os encontros de acolhimento são realizados às quintas-feiras, das 14h às 16h, horário que antecede a disciplina de Metodologia de Pesquisa e Produção de Textos Técnicos, obrigatória aos alunos do primeiro período do curso.

O programa desenvolvido em 2023 foi estruturado em 4 encontros, após ter sido observado que um número maior de encontros acarretava uma menor adesão dos alunos em virtude dos problemas já apresentados. Os quatro encontros desenvolvidos foram estruturados em 3 dinâmicas e um encontro final para encerramento do programa, com o compartilhamento das impressões sobre o mesmo, confraternização e entrega de um brinde aos participantes. A Figura 3 ilustra o registro fotográfico dos quatro encontros do Acolhe Civil no ano de 2023.

Figura 3 – Registros fotográficos dos quatro encontros do Acolhe Civil no ano de 2023.



Fonte: dos autores (2023)

Com relação às dinâmicas, cada encontro teve um tema central desenvolvido, como a chegada à universidade e as primeiras impressões, a nova rotina e a organização do tempo, os sentimentos que afloram nesta nova fase da vida e a necessidade de superar os obstáculos, transformando dificuldades em oportunidades.

Visando proporcionar e estimular a integração de todos e a criação do sentimento de pertencimento e acolhimento, as dinâmicas foram estruturadas de forma que todos os participantes desenvolvessem uma atividade em conjunto, “quebrando a barreira existente”, sobretudo, entre alunos e docentes. Após esse momento inicial, pequenos grupos foram formados, integrando alunos acolhidos, veteranos e docentes, para que perguntas disparadoras fossem realizadas e houvesse o compartilhamento de experiências. Esse compartilhamento é um momento chave para que sejam criados vínculos e a confiança para que os novos alunos realmente sintam a conexão com os docentes e se sintam acolhidos pela instituição e pelo curso em que estão ingressando. Por último, os pequenos grupos se desfizeram e um momento final e de encerramento da dinâmica foi realizado.

De forma mais detalhada, o Quadro 2 apresenta o tema abordado e o objetivo de cada encontro. Já o Quadro 3 apresenta uma breve descrição das dinâmicas realizadas em grande grupo (todos juntos) e em pequenos grupos.

A estrutura dos três primeiros encontros foi constituída de dinâmicas realizadas com todos em conjunto, em um processo de “quebra gelo”, e depois divididos em pequenos



grupos com a participação de calouros, veteranos e docentes. Cada pequeno grupo contou com pelo menos um docente e um veterano; já o número de calouros dependia da participação. Essa é uma dificuldade real: o envolvimento dos alunos nessas atividades de engajamento. Estratégias estão sendo avaliadas para, na edição corrente do programa (2024), aumentar a participação e a permanência discente. Até o momento, uma estratégia que parece ter contribuído nesse sentido foi programar o Acolhe Civil em um dia fixo e que antecede uma atividade curricular obrigatória, conforme mencionado anteriormente.

O primeiro encontro tem o objetivo de permitir que os alunos se conheçam, saibam das origens de cada um e aproximem-se daqueles com os quais vão conviver nos próximos anos. Permite também que os ingressantes conheçam o grupo de docentes envolvidos no projeto, transformando a relação entre alunos e docentes, desmistificando o papel de cada um e os colocando em condições de criar vínculos e estabelecer diálogos.

Como nesse primeiro encontro tudo era novidade, fazendo com que muitos se deparassem com a timidez e com a dificuldade de comunicação, houve uma apresentação do programa sobre a sua motivação, objetivos, integrantes e os importantes “combinados”. Os combinados são as regras estabelecidas para o bom andamento das atividades, como: “gente acolhendo gente”; construção de convivências éticas e respeitadas; lugar de diálogo e escuta; aqui não se julga, todas as falas são legítimas; aprendendo juntos em ambiente de conversa, empatia e bom senso.

Quadro 2: Temas e objetivos dos encontros do Acolhe Civil 2023

Encontro	Tema	Objetivo
1º	Tô na UFSCar. E agora?	Todos se conhecerem
2º	Todo tempo tem seu tempo!	Discutir a gestão do tempo e formas de organizar os estudos
3º	“Limão e limonada”	Trocar experiências criando intimidade; estabelecer uma conversa empática
4º	Confraternização	Momento festivo para encerramento do programa

Os calouros foram apresentados ao lema do Acolhe Civil: “O DECiv como nunca *CIVIL*”. Na sequência, houve a apresentação dos veteranos que foram acolhidos nos anos anteriores, contando suas experiências ao participarem do evento, e a apresentação de cada um dos calouros participantes com falas sobre o nome e a cidade de origem. Finalizada a parte com todos em conjunto, dividiram-se os participantes em grupos menores para aprofundar as discussões. Nesse momento, conversa-se sobre a adaptação à nova rotina longe ou perto de casa, como tem sido a mudança para São Carlos, entre outras. A conversa continua com as expectativas quanto à graduação, ao curso escolhido e à universidade. Finaliza-se o momento em grupo com a pergunta sobre o que fazer para acolher melhor e escolheu-se uma palavra que representa esse momento. O encontro foi concluído em grupo com a exposição das palavras escolhidas, a explicação para a escolha e comentários sobre as discussões realizadas.

O segundo encontro tratou de tema sensível e que gera problemas de adaptação, tempo e organização dos estudos. A realidade do ensino superior exige que os alunos façam uma mudança de paradigma e se organizem melhor para se adaptar à nova

realidade, conforme já discutido. O encontro ocorreu em tempo para que os alunos já tivessem passado pelas dificuldades iniciais de organização e pudessem, eventualmente, se organizar para melhor gestão e organização do seu tempo.

De forma similar ao primeiro encontro, houve um momento inicial de explicação sobre o tema, seguido do depoimento dos veteranos sobre a própria experiência na gestão e organização do tempo. Após esse momento inicial, iniciou-se uma dinâmica de “quebra gelo” com perguntas sobre organização do tempo, em que as respostas estavam escritas em cartazes e todos se deslocavam para próximo do cartaz com sua resposta. As opções de resposta eram “eu nunca”, “eu já (às vezes)” e “eu já (sempre)”. Nos pequenos grupos, o tema foi reforçado e os calouros puderam relatar como estavam lidando com a questão e as dificuldades de gestão e organização do seu tempo para as atividades curriculares. Por último, reuniu-se novamente todos os alunos para que fossem apontadas, por cada grupo, as questões principais tratadas.

Quadro 3: Dinâmicas desenvolvidas em cada encontro do Acolhe Civil 2023

Encontro	Momento inicial (todos juntos)	Momento em pequenos grupos	Momento final (todos juntos)
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Acolhe Civil e Combinados</li> <li>• Apresentação dos Veteranos acolhidos em 2022</li> <li>• Dinâmica inicial: nome, cidade de origem e gesto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De onde você vem e como tem sido sua adaptação à nova rotina longe/perto de casa, morando em São Carlos?</li> <li>• Quais são suas expectativas em relação a graduação, curso e universidade?</li> <li>• Como acolher você melhor?</li> <li>• Escolher palavra para representar o momento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falar uma palavra de consenso do grupo</li> <li>• Explicar a palavra escolhida</li> <li>• Comentar o que foi discutido no grupo</li> </ul>
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação sobre o Tema, e explicação da Dinâmica</li> <li>• Dinâmica “quebra-gelo”: Cartazes</li> <li>• Exibição das afirmações e brincadeira de andar até os cartazes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perguntas sobre gestão de tempo e organização de estudos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhamento do que foi conversado em pequenos grupos</li> <li>• <i>Feedback</i> e reflexão sobre mudança</li> </ul>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emoções que surgem em fase de mudança</li> <li>• Trecho de vídeo do filme “Divertidamente”</li> <li>• Qual personagem do filme está dominando sua cabeça nessa semana?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como estão se sentindo e que superpoder você gostaria de ter durante este período de mudanças?</li> <li>• Explicar a metáfora “transformar um limão em uma limonada”</li> <li>• Quando precisou transformar um limão numa limonada?</li> <li>• Tem algum limão que você ainda não sabe transformar em limonada?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limoeiro de palavras de como você se sentiu neste encontro, falando sobre seus limões</li> </ul>
4º	<p>Círculo geral: Cada um deve falar uma palavra que resume os encontros do Acolhe Civil Entrega do Brinde: Cartão Fidelidade com, no mínimo, 3 carimbos; quem não tiver vai cumprir desafio (apresentar alguma habilidade/talento)</p>		

O terceiro encontro, por sua vez, busca falar das emoções e dificuldades surgidas durante esse período de adaptação. Permitiu que alunos pudessem debater, entre si, as

dificuldades de cada um durante a adaptação e ouvir aqueles que já passaram por esse processo, sejam alunos veteranos ou docentes, e como lidaram com tais situações. Sua estrutura é similar à dos encontros anteriores, com a exposição inicial da temática a ser abordada, depoimentos sobre emoções predominantes no momento de mudança dos veteranos, formação de pequenos grupos para conversas mais aprofundadas e, por fim, o momento de encerramento.

A dinâmica do terceiro encontro envolveu a exibição de um trecho do filme “Divertidamente”, que trata sobre as diversas emoções que afloram na mente da protagonista devido a mudanças em sua vida. Após a exibição do vídeo, os participantes foram indagados sobre qual “divertidamente” estava dominando sua cabeça no momento. As opções de resposta eram Raiva, Medo, Nojo (ou repulsa), Tristeza, Alegria, Solidão, outro sentimento, ou uma mistura de dois ou mais sentimentos. Já no momento em pequenos grupos, foram debatidas algumas situações em que certas dificuldades foram enfrentadas, superadas ou resolvidas. Ao final, no momento em grande grupo, os participantes listaram palavras sobre o que sentiram no encontro, que formaram os “limões” do “limoeiro” (ou nuvem de palavras). Também foram apresentados alguns programas internos da universidade que poderiam auxiliar os alunos em relação a determinadas dificuldades encontradas ao longo do curso.

O quarto e último encontro é o encerramento do Acolhe Civil, mas não do acolhimento. É um momento festivo de confraternização e integração, em que todos podem emitir suas opiniões sobre o acolhimento e a importância para sua adaptação. Também, neste encontro, são distribuídos brindes aos participantes como uma maneira de simbolizar (e até mesmo materializar) um processo iniciado dentro do semestre e que deve se estender ao longo da graduação.

O estabelecimento de vínculos permite dizer que o programa é o primeiro passo do acolhimento, quando barreiras ao relacionamento são derrubadas e o departamento torna-se mais acolhedor. Em depoimentos dos calouros e veteranos, não é difícil ouvir declarações do tipo: “*eu tinha medo de falar com os professores*”; “*eu não sabia que podíamos conversar com os professores*”; “*nunca imaginei que estaria em um grupo conversando sobre esses assuntos com um professor*”; “*foi libertador saber que o professor também reprovou em GA*”; entre outras.

Tais relatos reforçam a importância do acolhimento dos ingressantes do curso em um momento de transição em suas vidas, além de serem grandes motivadores para que o Programa continue sendo desenvolvido e aprimorado a cada edição.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas relacionados a Acolhimento, Nivelamento e Acompanhamento são iniciativas essenciais para promover a adaptação e o sucesso dos alunos ingressantes nos cursos de graduação. Ao longo deste artigo, evidenciou-se a complexidade do processo de adaptação desses alunos, em especial do curso de Engenharia Civil da UFSCar, que vai além do aspecto acadêmico, envolvendo também questões emocionais, sociais e culturais.

O Programa Acolhe Civil se destaca como uma resposta ativa às necessidades de seus calouros, oferecendo um ambiente acolhedor, promovendo a integração entre alunos e docentes, além de oferecer suporte para lidar com os desafios típicos do ensino superior.



Além disso, sua flexibilidade e capacidade de adaptação, especialmente em tempos de pandemia, demonstraram a sua relevância na promoção do bem-estar e do desenvolvimento dos estudantes.

Ressalta-se que o sucesso do Programa depende não apenas do engajamento dos docentes e veteranos, mas também da participação ativa dos próprios calouros. A criação de um ambiente colaborativo e inclusivo, onde todos se sintam valorizados e apoiados, é fundamental para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos ingressantes.

É importante investir continuamente em iniciativas de acolhimento e acompanhamento ao longo de toda a trajetória acadêmica dos alunos, garantindo que eles se sintam parte da comunidade universitária e tenham as ferramentas necessárias para alcançar seu pleno potencial como futuros profissionais de engenharia.

### **AGRADECIMENTOS**

Os autores deste artigo fazem um agradecimento aos docentes e discentes que participaram, desde 2021, do Acolhe Civil e, em especial, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Mota, que participou desde o início do programa de acolhimento e, com seu entusiasmo, alegria e competência, sempre nos motivou a iniciar e a continuar com o apoio aos alunos. Todo esse calor humano e energia são agora dedicados aos netos. Muito obrigado por dividir com esse grupo o seu tempo e dedicação.

### **REFERÊNCIAS**

ANSELMO, M. R.; SANTOS-DIAS, D.; FEITOSA, L. R. C. Entrelugares para o acolhimento no ensino superior: Breve reflexão acerca do estado da arte. In: SILVA, C. A.; FERNANDES, A. G. N. **Psicologia escolar e educacional: ensaios da dimensão prática e da pesquisa**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. p. 63-79.

ANJOS, T. D. S.; PEREIRA, T. R. D. S. Acolhimento de ingressantes no ensino superior: integração e pertencimento através de atividades extracurriculares. In: XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2023, Rio de Janeiro, RJ. **Anais**. Rio de Janeiro.

BRASIL. Resolução nº 2 de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior. **Diário Oficial da União**. Edição:80. Seção:1. Página:43. Brasília, 2019.

DIAS, L. S.; KLEN, E. R. Acolhimento aos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis: percepção dos estudantes. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e78/ 1–19, 2021. DOI: 10.5902/1984644447406. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/47406>. Acesso em: 16 maio 2024.

FEITOSA, L. R. C. **Bases do acolhimento no ensino superior: reflexões sobre acompanhar e fortalecer as trajetórias estudantis**. [recurso eletrônico] / Lígia Rocha Cavalcante Feitosa – Florianópolis: L. R. C. Feitosa, 2022.

FONSECA, A. M. V.; SANTOS, E. A. R.; ALVES, V. K.; HENRIQUES, A. B.; PEREIRA, C. A. Papel da orientação acadêmica no acolhimento aos Calouros da engenharia de minas. In: XXVIII Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa, 2019, Belo

Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte. Disponível em:  
<https://www.entmme2019.entmme.org/trabalhos/188.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

QUARTEZANI, M. C. R.; CARMO, G. T. Trajetória de uma pesquisa em andamento: acolhimento entre estudantes no Ensino Superior e a permanência estudantil. In: XIV Congresso Fluminense de Iniciação Científica/VII Congresso Fluminense de Pós-graduação, 2022, Campos dos Goytacazes, RJ. **Anais.** Campos dos Goytacazes. Disponível em: <https://proceedings.science/confict-conpg/confict-conpg-2022/trabalhos?lang=pt-br>. Acesso em: 15 maio 2024.

RODRIGUES, J. P.; MOREIRA, A. F.; THEOBALD, A. P. P.; BRANDÃO, K. F.; COSTA, M. C. M.; GUIMARÃES, R. S. O. A importância da recepção de calouros e o impacto na formação acadêmica. O caso de sucesso da escola de engenharia da UFMG: O Engenharia Recebe. In: XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2020, On-line. **Anais.** Caxias do Sul, RS.

SCORSOLINI-COMIN, F.; GABRIEL, C. S. O que pode ser considerado inovador no Ensino superior contemporâneo? Considerações sobre o acolhimento estudantil. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 1-5, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702019000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 maio 2024.

## WELCOMING PROGRAM: THE CASE OF THE CIVIL ENGINEERING COURSE OF UFSCAR

**Abstract:** Admission to higher education can be challenging for new students due to changes in approach to learning, adapting to university life, and lack of support. Support is essential to promote a productive academic journey and prevent dropouts, as highlighted in the Brazilian National Curriculum Guidelines for undergraduate engineering courses. These programs must include support and leveling actions to meet the specific needs of students from admission to course completion. This paper presents the "Acolhe Civil" Program of the Civil Engineering course at the Federal University of São Carlos, Brazil (UFSCar), which aims to integrate freshman through face-to-face meetings and group activities. Creating an inclusive and collaborative environment where students feel valued and supported is crucial to academic and personal success. Welcoming, leveling and monitoring programs must be continuous and adaptable, involving different actors from the academic community. These initiatives not only help students adapt to higher education, but also contribute to a healthy and productive university experience, strengthening the feeling of belonging and building bonds within the institution.

**Keywords:** Brazilian National Curriculum Guidelines (DCNs). Welcoming Program. Civil Engineering. UFSCar. Acolhe Civil.

